

Recebido em: 13/07/2023

Aceito em: 28/11/2024

DOI: 10.25110/rcjs.v27i2.2024-10451



A BUSCA DE NOVAS FORMAS DE VIDA NO CORPO TRANSEXUAL: O QUE PODEMOS APRENDER COM FOUCAULT NA ANÁLISE DA EPISTEMOLOGIA ANTIGA?

THE SEARCH FOR NEW FORMS OF LIFE IN THE TRANSEXUAL BODY: WHAT CAN WE LEARN FROM FOUCAULT IN THE ANALYSIS OF ANCIENT EPISTEMOLOGY?

Claudio Noel De Toni Junior

Pós Doutor e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos.
Mestre em Educação Escolar pela Universidade de León (Espanha).
Especialista em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas.
Graduado em Sociologia pelo Centro Universitário "Dr. Edmundo Ulson".
Graduado em Relações Internacionais pelo Grupo Educacional Uninter.
Graduado em Administração pelo Centro Universitário Cidade Verde de Maringá e em Ciências Contábeis pela Universidade de Franca.

junior_toni@terra.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-5374-8475>

RESUMO: A pesquisa visa mostrar as condições da construção histórica de épocas em que as formas de viver e quem tinha direitos de exercer a fala franca eram sujeitos que detinham o poder, mesmo em épocas em que não havia termos como a transexualidade, sua interdição sempre existiu de formas múltiplas ao longo do espaço e do tempo no Ocidente. Identifica e analisa as contradições em relação à temática de gênero onde remonta a Michel Foucault que deixa seu legado para a continuação de lutas e resistências nos dias atuais e que, se percebe o contexto de proteção que o direito de viver está na interdição de um discurso histórico que avançou com o passar do tempo, mas que exige maior dispêndio e atenção em países socioeconomicamente vulneráveis como o Brasil, líder mundial de mortes de pessoas trans, sendo ao mesmo tempo o país que mais consome pornografia transegenera no mundo. Todavia, a dimensão das formas de indiferença do *status* social e econômico sempre estiveram no ápice de corpos que possuem o direito a fala aos dos interditados, e que, o que vivemos hoje não é algo novo e sim a manutenção de formas de poder em diferentes espaços, de formas e técnicas de força de quem manda e de quem obedece, de forças em que cabe ao corpo desprotegido em direitos sempre resistir, dia após dia. Pode se mencionar que, em aspectos de i(des)gualdade de oportunidades do sujeito, do modo de vida e o poder do Estado é equiparado aos Antigos, onde em épocas de milhares de anos, se havia inclusive maior liberdade na vida dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: O Falar Franco; Política da Indiferença; Desigualdade de Gênero.

ABSTRACT: This research aims to unveil the historical conditions of eras in which the ways of living and the right to exercise free speech were privileges of those holding power. Even in times when terms such as transsexuality did not exist, its interdiction has manifested in multiple forms across Western spaces and epochs. The study identifies and analyzes contradictions concerning gender issues, drawing upon Michel Foucault's legacy, which continues to inspire struggles and resistances in contemporary times. It highlights how the right to live is embedded within the interdiction of historical discourses that, although progressively evolving, still demand greater effort and attention in socioeconomically vulnerable countries like Brazil. Brazil leads globally in the number of trans people murdered while simultaneously being the world's largest consumer of transgender pornography. Nevertheless, the indifference to social and economic status has always elevated the voices of those entitled to speak above the silenced and marginalized. The current reality is not novel but rather the perpetuation of power structures across different spaces, forms, and techniques, where the dynamics of command and obedience persist. It remains the duty of those stripped of rights to resist, day by day. The research also argues that aspects of (in)equality in opportunities, ways of life, and state power today resemble those of Ancient times, where individuals arguably experienced greater personal freedoms thousands of years ago.

KEYWORDS: Parrhesia; Politics of Indifference; Gender Inequality.

Como citar: DE TONI JUNIOR, Claudio Noel. A Busca de Novas Formas de Vida no Corpo Transexual: O que Podemos Aprender com Foucault na Análise da Epistemologia Antiga? *Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR*, Umarama, v. 27, n. 2, p. 571-592, 2024.

INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa dentro do tema delimitado sobre as condições de vida das pessoas transgêneras em especial transexuais mulheres, a incitação ao ódio em contrapartida com grupos militância e ascensão da extrema direita no Brasil, com a pretensão de instaurar um regime tirânico e anti-democrático não é recente na História Antiga e brasileira, e de que a verdadeira *parresía* seria impossível de ser praticada em uma democracia onde cidadãos apenas eram quem era ateniense, de boa família e com posição socioeconômica positiva, para que estes, em detrimento do restante da população que eram os governados e excluídos de qualquer pretensão de fala em direitos, pela interdição do *status quo* do sujeito na sua existência.

Veremos pela bibliografia, que a emergência da arte cínica cresceu e que se emaranhou com a própria *parresía* na política e na vida social, na medida em que surgem grupos com interesses diversos e que o poder pertencente a uma classe em que desde os Antigos eram técnicas de dominar, excluir, escravizar quem não pertencia a sua estrutura patriarcal².

Quando vemos em 2019, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) percebe a responsabilidade de criar mecanismo de proteção jurídica aos não “heterossexuais” por meio de equiparação jurídica ao crime de raça, ou racismo, dado ser o Brasil o país que mais ocorrem mortes de transexuais no mundo pelo simples fato de existirem, além do ódio de pessoas que possuem a pele de cor negra, sem razão pela inércia do que poderia ser a assembleia dos tempos socráticos e que, as grandes contribuições do governo que podemos citar foi a reforma de previdência social ao mesmo tempo que não se reforma sistemas de maior dispêndio como as emendas de relator, denominada de orçamento secreto.

² Com novas nomenclaturas, com mudança no espaço e no tempo, a dominação continua com outras formas de opressão como as mortes contra pessoas transgêneras, discurso cínico em um país que o povo escolheu seu regime e forma de governo como republicano presidencialista mas se percebe a ausência do presidente em governar frente a grupos que se instauraram no Congresso Nacional, definido de “centrão”, além de bancadas que remetem aos greco-romanos como “bancada da bala”, bancada do agro”, “bancada evangélica” que, em troca de barganhas continuam ao mesmo tempo um grupo de apoio ao seus próprios interesses que não é o bem comum, e uma pergunta, será que se pode viver em sociedade como no Brasil de forma do falar franco?

Um destes paradoxos é de que quem possui ódio, tenta apagar a pessoa, porquê seria o Brasil ao mesmo tempo, o país que também mais consome pornografia trans no mundo? Uma arte de viver as escondidas o seu sexo, porém tirando a vida do outro ou uma forma de atrair a vítima para si independente de seus gostos positivos que a sociedade não pode saber ou é ódio da existência das pessoas? Qual esta relação e proporção com outros fatores sociais, políticos e de gênero que se entrelaçam?

1 OS ANTIGOS COMO FORMA DE ENTENDER A POLÍTICA E A SOCIABILIDADE NO BRASIL

O deus Apolo seduz Creusa ainda quando era menina, tendo em torno de 9 anos, e desta relação nasce Íon, sendo um ato vergonhoso a um deus, que não tendo coragem de assumir publicamente aquilo que fez pela ausência de sensatez de quem possuía a responsabilidade de governar e de dar o exemplo a seus cidadãos não sendo considerado sensato, justo seu ato, esconde-se e não diz ao público a verdade, que fica escondida.

Íon é levado a Delfos, em que Foucault (2010b) diz que será um dos reformuladores da constituição em Atenas, em que aqueles que não sabem exercer a função política, que não sabem exercer a função de verdade no templo, como sendo um ajudante no templo que não sabe sua verdadeira história.

Xuto, com idade avançada, casa-se com Creusa e que ninguém sabia do seu passado, sem saber que houvera nascido uma criança com Apolo, onde fora dada em casamento, sendo um estrangeiro, mas que pela ajuda aos atenienses em auxílios em guerras, pela barganha, possui permissão para se casar com Creusa como presente.

Com pergunta pública de Xuto, na peça, em momentos diferentes, em que pergunta no templo de Delfos, se irá ter filhos, sendo uma de suas vontades, pois temia ficar sem descendência, sem a naturalidade ascética de procriação.

Apolo, diz que já possui filhos e Xuto se alegra, e diz que o primeiro que encontrases que sair desta confissão, e o primeiro que depara é Íon, e se alegra, compreende estranha a relação de Íon à primeira vista que não gosta e

explica a situação pela forma que foi abordado. Creusa faz duas perguntas, uma que possui relação pública é feita a Apolo, será que terei filho? e na esfera privada, o que é feito do meu filho? Do filho que teve com Apolo!

Creusa queria que Xuto continuasse a não saber, e entra a *parresía* da confissão, em que Apolo é obrigado a falar, sem assumir, e quem revela de fato e confirma que Apolo é pai de Íon é Atena, mostrando a seriedade do acontecimento e que sabe e ao mesmo tempo tem vergonha do que houvera feito.

Atena, aparece e faz a confissão, na *parresía* do falar franco em que Xuto teve a resposta e já em fase avançada, em condições financeiras favoráveis, mas que consegue ter uma sociabilidade pelo fato de ter ajudado Atenas em guerras, Íon, desta forma tem dois pais: Xuto e Apolo.

Xuto sendo estrangeiro manteve relação sexual com uma estrangeira, também é estrangeiro, não sendo cidadão ateniense pelas normas, um ato que na época não regozija a descendência positiva, apenas no século V, que é modifica após as sucessivas guerras e com perdas de homens e resultados, permitiu-se haver alteração na lei para ser considerado ateniense, pois necessitava de soldados.

Logo Íon não poderia voltar a Atenas, sem cidadania, a *parresía* do discurso político é que não poderia falar livremente e que mesmo que lhe desce a coroa não poderia falar com os nobres e que terá que fazer face a grupos, de homens ricos, os que não se interessam pelas funções públicas, os sábios além dos políticos e dos pobres.

Íon diz, o que direi aos pobres? De que são mentirosos, invejosos e rancorosos? escrevendo assim aos pobres e de fato quando não são atenienses que gostaria de estar no lugar onde estou, também se sentiriam triste e apresenta esta preocupação a Xuto, para lidar com os pobres, que não deixariam em paz.

A preocupação dos sábios, segundo Íon iriam rir de si, sem se atrever a vir a Atenas, sendo um estrangeiro, sem poder usar da palavra, sem se interessar pelas coisas públicas, não participavam da vida ativa política, apenas no ócio e que a tendência é apenas contemplar, sem se interessar pelos acontecimentos da atividade pública, não disputam poder com ninguém,

mas são inteligentes e fortes, os sábios sem precisar de cargos, sabem observar .

O grupo dos políticos para Íon é tão perigoso que os pobres, perceberão que não deixarão estar no lugar deles e procura a partir destas indagações, a busca de saber quem é de fato sua mãe.

A discussão traz a relação do matrimônio sobre as práticas sexuais e que giram em torno com vista do governo do cuidado de si e dos outros e desdobramentos de como gregos e helenistas viam a atividade conjugal e de Mussônio Rufos, como viam a constituição do casamento.

Kiffer e Giorgi (2020) constrói a Arqueologia do Ódio, para se apontar através da escrita, de diálogos e da linguagem os conflitos de oposições políticas em busca de democracia em uma perspectiva entre as realidades do Brasil e da Argentina, onde se aborda especificamente os governos de Bolsonaro e de Cristina Fernández de Kirchner, bem como a ideologização política, os confrontos por meio da mídia e as falas de ódio, que se mobilizam contra o governo.

Percebe o autor semelhanças entre o rompimento do peronismo e a construção de uma nação mais voltada ao social, menos autoritarismo e mais espaço para as pessoas em seu pluralismo, sendo uma mulher presidente, com pautas políticas voltadas as classes de menor poder socioeconômico ante os machismos, sexista e racista da elite dominante onde sofreu com vários ataques pela imprensa e por grupos não simpatizantes, porém estas críticas mais que extrapolaram os ramos do político, proliferando a vida ítima dos sujeitos.

Voltando-se para o sujeito que está na política, uma mulher que possui a vontade de reduzir as desigualdades em uma nação branca e europeizada, com pautas feministas. Mesmo processo de política que pode ser realçado no mesmo período em que Dilma Roussef governou o Brasil com pautas semelhantes, onde foi alvo de políticas de ódio em discursos pelo horror do poder por ser mulher, por também ter pauta de reduzir as desigualdades, sendo duas mulheres a governar as duas maiores economias da América do Sul.

Crispação, substantivo feminino se desubjetiva por um estado de ser, o Eu psicológico, o corporal, o gestual com músculos tensos, o afeto, o humor e

o cuidado pelo corpo, como governar as subjetividades de si mesmo em relação ao outro que nos atacam. Realça o mesmo sentido que Ana Kiffer usa o termo de inscrição de afecções coletivas, onde as falas em especial da mídia se voltam contra a proposta de Kirchner em taxar as exportações de produtos agrícolas como política para captar impostos e direcionar as políticas sociais.

Viu-se se nas mídias, conforme Silva, Francisco e Sampaio (2021) no Brasil nos anos de 2018 a 2022 e posteriormente com a modernização cada vez maior das redes sociais uma nova linguagem nunca vista para caricaturizar, com jargões de linguagens vulgar de uma elite jornalística e societal de grandes empresários e adeptos que usaram a religião para a preparação da volta do disfarce do discurso político contrário que no seio queriam a volta de um regime antidemocrático, racista e sexista, rejeitando políticas sociais aos mais pobres em detrimento aos privilégios de grandes banqueiros e empresários dominante.

Foi o que ocorreu após sua saída, igualmente no Brasil não reeleita e que na atualidade volta para um governo onde Cristina é vice-presidente, embora seja dia a dia perseguida com atentados recentes contra sua vida, na Argentina de acordo com Kiffer e Giorgi (2019).

Este ódio contemporâneo é força motriz e indissociável desta nova forma escrita de dizer, de publicar, de formular ideias e discursos onde pela enunciação se articulam discursos como forma de ampliar a fala em favor da extrema direita com discurso misógino, com frases prontas e desprovidas de linguagem formal, que ofende o feminino, o intimismo, colocando as minorias em tensão por meio de escritas do ódio porém o movimento feminista argentino em aliança com outras minorias, resiste com o termo: “*Al patriarcado lo hacemos concha*”, com significado em português: “Ao patriarcado, damos bocetas!

Após a vitória de Mauricio Magri em novembro de 2015, jornais como “La Nación” e outros órgãos de imprensa alinhados ao autoritarismo antidemocrático pediam a prisão de seus desafetos com frases estampadas em jornais que hoje cada vez mais são midiáticos, possuem versão *on line*.

Arendt, conforme Souki (2018) no século XXI menciona a questão da transparência em que as verdades podem ser várias, mas se deve questionar a si e aos outros sendo um exercício de liberdade, de pensar a transferência

consigo mesmo e com os outros, sejam no Estado nazista como em outros em que se comete crimes de guerra que se ameaça quando não se faz a pergunta, o que eu me tornei comigo mesmo? sem transparência.

Arendt, traz a explanação de como o mal traz para o século XXI, em que muitos valores são rapidamente transformados, em que a adesão a um sistema de extermínio provém da História, do modo de como a sociedade assimila as ideias de guerra e abandonadas pela modalidade do mal que são circunstâncias em que a fugacidade negativa é o desafio do pensamento em que desafia nossa própria humanidade em que nosso pensar pela mudança da tradição religiosa em que as atitudes inofensivas do burocrata incorpora o objetivo de conter o mal.

Na obra “Natureza Humana: Justiça *vs* Poder”, Foucault e Chomsky (2014) pela entrevista concedida a Fons Elders onde pergunta a ambos sobre assuntos de diferentes temáticas, tendo cada uma sua opinião, algumas de forma a concordar com o outro, outras de forma de entender o discurso de forma diferente, inclusive estes debates foram importantes para que o leitor em geral pudesse entender o significado de obras de ambos os autores e para esclarecer muitas dúvidas ditas por Foucault.

Chomsky responde que não vê a História como algo puramente neutro como um antiquário e da perspectiva e da causa que o evento histórico aborda, também menciona a crítica realizada por acontecimentos históricos que se transformaram em eventos científicos pela mudança que a Ciência postulou com suas descobertas de temas que eram até então incompreensíveis e que hoje é científico e que se pode descrever e entender

Foucault (2014) responde na mesma entrevista que em suas pesquisas históricas, deixou lacunas para que pudesse haver a criatividade aguçada do leitor e do pesquisador que a partir da decodificação de um tema, se pode descrever e complementar um tema sem fugir de seu objeto inicial, sendo que as obras de Foucault não são prontas e acabadas, faz do leitor por meio de um tema, ir para qualquer caminho possível e diferente sem perder sua significação dada a subjetividade e criatividade.

Nisto, pode-se inferir os mesmos paradigmas que ocorreu na Argentina , aconteceu no Brasil com o *impeachment* de Dilma e posteriormente a eleição de Bolsonaro, temos no discurso de ódio nesta construção do saber de

discursos pelo uso da palavra de Giogi (2020) antíteses que proliferam pelo enunciado que por sua vez geram lutas e resistências, a construção de discursos da mentira para derrubar um poder e um governo que atendia mais aos pobres por um discurso que obteve êxito porém foi combatido por lutas das classes minoritárias que não conseguiu se manter no poder.

Contextos idênticos ao Brasil, porém cada país possui sua tendência, o que há de igual são os discursos de ódio, a volta de grupos de extrema direita ao poder, a proliferação de ódio na política contra as minorias e vê-se claramente que o autor cita a volta da extrema direita como uma rede de tensão que enuncia e pela relacionalidade destes discursos que consegue colocar no poder pelo clamor popular um governo que se assemelha a um governo ditatorial como ocorrido na Argentina que havia sido desarticulado no país na década de 1970 por uma elite branca, sexista, machista e empresarial que sempre nutriu desprezo as classes sociais minoritárias.

2 TEMAS DISCURSIVOS DA CONTEMPORANEIDADE: CRÍTICA E RESISTÊNCIA, ATÉ QUANDO?

Os ex presidentes Temer e Bolsonaro, percebe-se que não tem nada de novo, eles são a criação de tudo que se viu sobre o início da sociedade Antiga, passando por todos os regimes dos séculos XIX e XX, sendo que as únicos “projetos societários para o bem estar social foram a Reforma trabalhista, conforme Antunes e Bonson (2022), excluindo os poucos direitos do trabalhador e a reforma da previdência, que está a tirar pensões, reduzi-las a metade, além de novas formas de cálculo prejudiciais ao trabalhador celetista, sem que tenha havido alteração no regime estatutário de quem percebe preventos acima de R\$ 20 mil reais, pois de fato atingiriam a ai próprios, optando em reduzir o salário do outro, onde praticamente a metade da população percebe o mínimo R\$ 1320,00 além de dificultar ações de benefícios sociais a pessoas com deficiências e acometidas por acidentes de trabalho.

Na obra de Abers e Bulow (2011) sobre movimentos sociais no Brasil nas últimas duas décadas debate-se a conceituação de movimentos por sociedade civil, organização em prol de políticas e teorias governamentais e

não governamentais em busca da identificação de uma classe e defesa de direitos de classe perante a sociedade, com ou sem intervenção do Estado brasileiro, a qual denominados de Organizações não governamentais (Ongs). Infere que do ponto de vista teórico foram as tecnologias das redes sociais que deram maior visibilidade as demandas de grupos sociais em busca de respeito, dignidade e interação, onde se pode citar os movimentos transexuais por luta de reconhecimento em que, sempre foi judicializado no Supremo Tribunal Federal (STF).

Se debruça em dois aspectos teóricos de movimentos de análise, a da multiplicidade de grupos e organizações que demandam tomada de decisões por meio do ativismo de solidariedade e inclusão pública a qual as autores mencionam a substituição do termo movimento social por sociedade civil, a segunda se volta no paradigma em processos pautados por conflitos políticos., por meio de mais atores que demandam maiores temas em debate, uma multiplicidade de temas como: gênero, feminismo, racismo, sem tetos, sem terras, ambientalistas, identitários e multi-identitários.

Foucault (1985) na História da Sexualidade III, menciona o casamento como ato privado, a sua autoridade e regras da família não exigia a intervenção dos poderes públicos. Na Grécia eram a transferência da tutela da mulher ao marido, um negócio entre os chefes de família, um comércio privado masculinizado em que a mulher não era considerada a companheira do homem, tendo lugar restrito, sendo a sua ocupação de cuidar da casa e da educação dos filhos e que sua capacidade cognitiva era questionada e quase não se encontra registros da participação feminina na vida social e política na Grécia antiga.

Em Roma e no período helenístico, começam a dar mais atenção ao casamento e apresentar argumentos na participação da mulher na vida comum entre homens em que os estoicos o defendem na defesa a natureza, na arte de um método de vida necessário em que haja uma estética da existência alicerçado no governo de si e dos outros e que em Musônio Rufos, no conhecimento, na meditação e no silêncio, nas adoções que irão no cristianismo adotar o texto, os escritos como ator principal de vigilância e submissão dos corpos.

Foucault (1985) tece reflexões singularmente dos primeiros séculos, em que se procura sem colocar em questão, um modo de existência e uma maneira de viver juntos diferentemente aos clássicos.

Vê se que as reivindicações ativistas aumentaram diante da inércia do Estado em resolver conflitos de sua competência, bem como traz a toma a relação de sociedade civil ao invés de movimentos sociais para tornar mais participantes a sociedade como um todo, visto que o ativismo de movimentos sociais não é estático apenas aos seus interessados que fazem parte dele e sim, de um debate de toda a sociedade, seja ela membro ou simpatizante das causas sociais dos militantes.

Não precisa ser negro, transgênero, sem-terra, ambientalista para se colocar no lugar do outro e perceber o mundo em que se vive de que há a necessidade de mudanças e que não há relações sociais que podem mudar um Estado de lutas diante da inércia da sociedade, que é participante ativa ou passiva das questões de militância que impactam mesmo de forma indireta a vida do todo.

Para Alonso (2009) apresenta tipos de movimentos sociais, nos anos de 1970. No Brasil são teorias como a de mobilização de recursos, processo político e novos movimentos sociais. Com as mudanças nos anseios e novos movimentos igualitários pela busca de direitos humanos como a causa de pessoas trans, observam-se as críticas recebidas por estes movimentos novos e dos anteriores mais voltados a políticas societais de desenvolvimento humano como: acesso ao voto feminino e aos homens sem reconhecimentos econômicos.

Juntamente com acesso a urbanização, saneamento básico, água potável, moradias dignas bem como a inserção do Estado no trato de cada movimento, quando há políticas públicas para ao menos tentar resolver a situação e quando não é pauta de agenda de governos, se instaura o caos em âmbito de amplitude internacional, no caso de transgêneros, o Brasil é o país do mundo que mais mata transexuais com discurso de ódio que inclusive incentiva a prática para que isto continue a ocorrer, revertendo conceitos de lutas de governos anteriores (Antra, 2021).

Conforme a mesma organização, estão no Brasil as maiores quantidades de acessos a *sites* pornográficos que envolvem pessoas

transgêneras acontecem no território brasileiro em plataformas digitais, sendo um fetiche, estando acima de qualquer outra denominação ou gênero cis.

Percebe-se que os novos movimentos sociais que incluem a causa de pessoas trans são teorias, novas teorias, porém velhos problemas não resolvidos pelo poder público e pior, que gera aumento de tensões na prática cotidiana nos dias atuais, pela perda da vida, não apenas da dignidade humana e que os novos movimentos sociais clamam por mais efetividade prática para proteger seus nacionais.

Segundo Berenice Bento (2008, p. 19), a concepção de identidade da transexualidade pode ser entendida como um “[...] desdobramento inevitável de uma ordem de gênero que estabelece a inteligibilidade dos gêneros no corpo”. Salientamos de que maneira surge entre comentadores diferentes, a visão próxima acerca de como o Estado e a própria concepção de sociedade veio ao longo do tempo oprimindo o sujeito trans na sua identificação.

Mostra com o passar das épocas, a relevância do casamento em que a mulher deve ter acesso a Filosofia em que foi avançando na época em que se abrem espaços a companheira, mas que anda a passos lentos até os dias atuais.

Musônio Rufos³ diz que o feminino possui os mesmos sentidos ao masculino e as mesmas partes do corpo e que na capacidade intelectual são iguais e sem distinção.

A relação antérica é a *philia*, amigos um para o outro e erotismo, um amor sereno, percebido pela ausência, sendo suave. No banquete de Xenofonte a relação pederástica mais institucionalizada de que há um amor antérico entre homem e mulher, na concepção ateniense de cidadania, em que Xenofonte, diz que tinha um papel secundário, e da relação do homem da vida pública na cidade em ter um amor correspondido não era natural entre homem e mulher.

³ Heros muito solitário e a companhia que Afrodite dá a Anteros em que havia um altar de um amor vingado, bem como Poseidon a Erites. Sendo que eram colocados no ginásio para que sejam gratos a amizade dos mestres pelos professores em que Marco Aurélio faz um agradecimento a seus mestres.

Anteros, diz que há uma discussão de Platão entre o amor platônico, além de amor pederásticos, em que a ideia é de que o amor extravasa e transborda com os sofrimentos quando não é correspondido.

O que se percebe no Brasil, de acordo com Baião, Couto e Oliveira (2019) é que houve na última década uma divisão de representação no Congresso Nacional onde o presidente da República não consegue a formação de maioria no parlamento e com isto, necessita construir laços para poder aprovar projetos para poder governar, e no caso brasileiro em específico há.

Para que isto ocorra intensos pedidos de agradecimento para que os não aliados ou quem prefere se posicionar como tal, vote a favor de quem está no poder Executivo em troca de liberação de verbas para estes parlamentares além de pedidos de cargos em estatais, por exemplo como nos bancos que detêm capital público.

Um destes exemplos, que pode ser citado é o monopólio do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) concentrado em apenas um banco, no governo de Fernando Collor, sem que a pessoa possa escolher de forma unipessoal em qual instituição quer receber este valor, como ocorria antes. Logo, dizer que o público é bom e o privado é ruim, não tem se mostrado uma rotina no Brasil, sendo que, na própria instituição houve casos de assédio contra mulheres e funcionários, que culminou com a saída de seu ex-presidente. Da mesma forma que, também a maior apreensão de dinheiro vivo no Brasil ocorreu no apartamento de um dos seus ex-presidentes conforme El País (2017).

O poder de escolha, não irá tirar da instituição o produto, paga mingo 3% de juros ao ano, sendo um direito de todo trabalhador celetista e que ele próprio possa escolher a instituição onde queira receber a importância. Trata-se apenas de liberdade pessoal não monopolística que havia e que ao invés de permanecer com a Constituição Federal de 1988, impõe que apenas uma instituição seja a responsável pelo pagamento e guarda dos valores, operando só o produto, sendo que todos os bancos são fiscalizados pelo Banco Central do Brasil e poderiam fazer esta tarefa (Legislativo, 2021, 2022).

Cita exemplos de lugar geográfico, visto que todo movimento contra atos políticos enraizados existe por meio da razão, emoção e dentro de um contexto de lugar. O lugar pode modificar o próprio ato em si de militância. por exemplo, como seria um movimento ativista na França e no Brasil, teriam a mesma reciprocidade pelo governo em termos de atender as reivindicações

e do próprio aceite dos movimentos? seriam observados ou massacrados por meio da agressão policial?⁴

Enfatiza as relações entre aristocrático, do homem bem formado, diferente do sofista, do cínico, o verdadeiro parresiata, que deve ter o falar franco, mesmo que isto tenha impactos contra sua própria vida, em que se mesclam quatro fenômenos: filosófico, sábio, técnico e professor além do parresiata.

Foucault (2011) não entra na relação monarquista e aristocracia de forma autônoma, em que é uma pessoa chave e que sua dupla face da escolha que se apaga ao presente, que o diagnóstico de escolha é o perigo principal. A forma é a presente, que se distancia da Ciência de Platão que se relaciona a alma do filósofo em um possível desenvolvimento para ampliar as formas, em que deixa de lado, uma maneira de apagamento, uma atitude restritiva em uma forma de resistência em que retoma e transfigura o seu reconhecimento aos Antigos.

A ligação entre a Filosofia como arte de viver e maneira de viver, uma interpretação de sua Filosofia em sua ligação com a vida, ou a Filosofia é apenas teórica sem ter relação com a vida, a *biós*, sendo uma forma de viver com objetivos comuns a vida humana.?

A relação de espiritualidade como forma de viver em que a questão não era apenas cristã, como mostra a Filosofia Antiga, sendo uma prática de vida da transformação do sujeito e não apenas teórica, ela é cíclica e está em constante movimento.

A conversão da espiritualidade é determinante para os horizontes religiosos, além da Ética e da Política, e que na forma estão ligadas nos aspectos mais determinantes que outros na arqueologia em sua noção determinada como maneira fundamental de práticas, experiências e mudanças, não para conhecimento, em que se coloca em jogo a questão da verdade.

⁴ Em seguida, o lugar é um fator da Ciência geográfica que converge com as Relações Internacionais por convergência do fenômeno da Globalização que o mundo promoveu, pelas lutas de ativistas que se tornaram mestres e exemplos de luta, pelo questionamento da transição democrática como referência importante para os estudos modernos de movimentos sociais.

Acarreta a verdade por uma conversão do sujeito, como ato de conhecimento em si mesmo, acompanhando a mudança do sujeito, na espiritualidade antiga, em que em todas as transformações estão ligadas a espiritualidade, mas deve se haver em qual modelo está a conversão requerida, qual a forma da Filosofia da conversão?

Foucault (2011), usa as palavras de Hadot, esclarece o cotidiano de uma experiência de deslocamento de relação de natureza, de trajetória, de movimento e de conversão e do retorno a si, sendo ambíguo em que não nos é dado os aspectos de Foucault entre deslizes de conversão religiosa e filosófica, sendo uma experiência espiritual que temos também formas de dispositivos de verdade em que se coloca em questão seus valores em torno de si, pensar nas relações, na realidade e nossa trajetória que queremos atingir e nos dirigir em nossa distância de si para si mesmo.

A conversão de viagem para uma vida e um mundo verdadeiro como ruptura, uma abertura para ser outro, diferente do que era em uma transformação de si próprio, uma arte filosófica de ser pela arte filosófica de mudança de um ciclo em que a forma está relacionada à conversão de um apelo em contexto histórico de uma evolução.⁵

Foucault (2011) menciona em “Coragem da Verdade” em imagens, os exemplos da vida, como nos cínicos, que se consideram o tipo de conversão de conceitos, que se dizem alunos de Sócrates, nas experiências do cínico a questão da verdade se volta a um momento de reflexão e de escape, a coragem e da verdade, despreza a manifestação a nível de princípios e sua cólera deva ser enfrentada, na abertura política.

Foucault (2011) diz que o cinismo sobreviveu a todo século XIX e advém de uma apresentação de uma vida que pode destruir e os hábitos de verdade, porém sendo uma arte de viver e o escândalo cínico pode se transformar em uma conversão filosófica pela própria experiência religiosa.

Arrisca-se a vida na *parresía*, no cínico em que se expõe a vida, pelos seus discursos, pela sua via reta, um desafio de entrada por escândalos,

⁵ A conversão de Platão na Filosofia na espiritualidade na República, deve ser a conversão do próprio olhar em uma alma que não existe, a faculdade da alma que aprende em que não é possível voltar das trevas a luz, em que é capaz de suportar. A Educação como arte de desejo e não de ter uma visão em que deve se olhar para a posição correta de uso das almas pela prática e pelas formas de pensar de uma maneira pedagógica.

conforme Diógenes Laércio, em que se vive nu e pobre, porém entende que é uma vida filosófica em uma conversão, como os monges isolados nos primeiros anos da era cristã, como São Francisco de Assis, para explicitar a verdade escandalosa, sendo uma condução de uma forma de ligação de verdade em que a experiência seja e possa ser enfrentada em um modo de vida fundamental.

Foucault separa o cinismo filosófico e o religioso, de que deve se buscar a verdade e de salvar a alma para a eternidade em outras formas de verdade, experiências de espiritualidade cristã filosófica, em que se recorre aos cínicos e em Platão.

Pelo conhecimento, Foucault pela sua produção de potencializar uma razão política e que não se pode pensar apenas em política, *epistémé* e virtude são coisas unidas, em que existe a Ética de um forte elitismo aristotélico.

Nietzsche e Foucault, dialogam sobre a ética e o corpo, a hipocrisia e que se existe a *parresía* de forma de se apropriar um corpo do outro, podendo estar debaixo do poder, mas que pode estar debaixo da corporalidade e Foucault é mais próximo do corpo em si em que existe uma estética de sua existência. Nietzsche liga a crítica mais enraizada a religião, ao poder, quanto a manobrar. Pode se pensar em uma hipocrisia e uma microfísica do poder em que a resistência também pode ser nômade, em suas atividades de ser livre com formas micro de resistências⁶.

Um espaço de certa forma para o irrefletido entre corpo e o político e que hipocrisia tem relação na retórica da mesma forma, e que no curso “A Verdade e as Formas Jurídicas” em que Foucault (2018) faz a ligação de saber e poder, do corpo e de mídia, do *self*, e que não corresponde entre Platão e sua vivência de saber-poder em que emerge ao corpo.

Que é preciso analisar os pequenos elementos que o próprio cinismo explica na experiência na reforma da própria Filosofia, como a religião, da expressão e do escândalo, da mesma forma que a política se mostra sem roupas no imaginário, quando não funcionam sem dizer nada. Mostra-se as expressões corporais dos corpos dos políticos e os anseios da população

⁶ Outro elemento é a experiência do esforço de uma direção para outra em que um homem entra na caverna em que conta o que se viu na caverna, para que outros tenham uma experiência semelhante, um mito da caverna possui em si uma relação mística.

dentro de uma vida cínica política, na relação com a sociedade que não as vê representada na relação com os representantes, sendo relações de equivalências de retórica, hipocrisia, deixando aparecer este lado como forma de alternativa que escandaliza e deixa viver.

A obra de Tarrow (2009) mostra uma potencial decomposição do ativismo nacional através dos impactos do ativismo transnacional por meio de um exemplo: A tocha olímpica das Olimpíadas de Pequim, que antes de seu início percorreu vários territórios, teve forte resistência e foi motivo de crítica do governo chinês na questão de Direitos Humanos dentro e fora da China, em especial no Tibet e no Sudão do Sul, uma competição mundial que não mostra de forma efetiva o que se esconde por trás de um evento mundial que tende a mostrar liberdade e igualdade, oportunidade para grupos por obras como “ Um Sonho de Darfur” e da renúncia de Steven Spielberg como diretor artístico do evento, de que a tocha olímpica deixa traços e mostra desigualdade e indiferenças por onde passa seu trajeto, sendo está uma forma de resistência e militância contra as desigualdades nacionais e internacionais.

O *logos* aristotélico é uma estrutura clara de análises dos tipos de Ética e Foucault (2010a) busca a *parresía* na antiguidade nos textos de Sócrates em que há uma relação de democracia e demagogia, de dizer ou de não dizer, na escuta em que o ateniense pode se escutar no âmbito privado e no público só escuta aquilo que quer ouvir, podendo se fazer uma *epidemeléia* na formação de uma educação ateniense o que de fato não houve, virando uma demagogia.

Foucault (2011) aborda o modo de dizer a verdade entre o parresiata e o sábio, que ambos possuem o dizer do conhecimento científico no compromisso de transmitir este conhecimento como maneira de dizer a verdade, este modo técnico é uma forma, porém diferente do parresiasta, pois não corre o risco de vida como Sócrates, em que não se liga a relação do sujeito na concepção social de humanidade.

O professor, o técnico auferem seu conhecimento ao ouvinte, sendo uma herança científica e tradicional, o parresista vive o que diz, arriscando sua vida, como um *éthos*, um discurso verdadeiro, mesmo que suas palavras lhes custe a vida, ele não apenas fala ao ouvinte, mas pratica o que diz.

Na figura de Sócrates podemos encontrar a figura do sábio, que pode se calar quando o quer. No oráculo da profecia de Delfos em ser interpelador, em ser dito que era a época o mais sábio de Atenas, na questão da virtude pessoal, mesmo quando não profere seu saber, mesmo quando se mantém em silêncio, sendo uma maneira ímpar parresiata a maneira de Sócrates, pelo simples interpelar em que assume todos estes papéis como o ensino a Alcibiades em se auto governar, de como ser um profeta assume os moldes múltiplos de falar francamente na presença em diferentes culturas e sociedades.

Na Idade Média, vemos o saber sábio com o surgimento das universidades e na sociedade moderna, a Ciência, o ensino e a pesquisa, a modalidade parresiata como parte e uma técnica de si, sendo o discurso verdadeiro. A prática vivida e pensada na contemporaneidade, se expressa na crítica de modos de vida diferente da Filosofia Antiga.

A discussão sobre a democracia, de como ocorre esta forma de falar a verdade na época dos séculos IV e Va.c na Grécia antiga, em que traz o discurso de Eurípedes de que era pragmático a pessoas da cidade, que não possuía a desonra na família, para poder proferir seu discurso.

Na contemporaneidade, conforme dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra, 2021), o ano de 2020, mesmo na pandemia foi o ano que mais houve assassinatos contra pessoas transgêneros desde a medição de sua série histórica. Foram 100 assassinatos contra transexuais e travestis no primeiro semestre de 2020 e 84 no ano de 2021, ante uma ligeira queda em anos anteriores como 84 e 64, nos anos de 2018 e 2019, respectivamente (2021).

A cartolagem dos dados também contempla, tentativas de assassinatos, estupro, espancamento, pessoas atiradas dentro de veículos em movimento, sequestros e desaparecimento, além de o Brasil mesmo tendo sérias rupturas de acessibilidade à internet para fins de estudos e trabalho para parte da população, é o território em que mais são visualizadas e consumidas em quantidade nas plataformas digitais pornográficas no mundo.

Existem muitas travestis e transexuais que vivem da profissão do sexo, mas não são todas, há pessoas trans que exercem função pública: são professoras universitárias e mesmo que exerçam a prostituição, não fornece

ao agressor a legítima defesa de agredir e matar o outro, se há mercado é porque existe demanda para esta profissão.

Conforme mencionado, a inércia do poder legislativo de não haver qualquer lei que puna agressores que matam, agredem fisicamente e psicologicamente pessoas trans no ordenamento jurídico, foi necessário a iniciativa do STF intervir, por meio do Relator Ministro Celso de Mello por meio de Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO n.26) onde por unanimidade os ministros da Suprema Corte decidiram que até que haja lei específica e não especificou prazos ao Congresso.⁷

Decide que se aplica a equivalência a prática de racismo, semelhante as punições de agressões a população negra, embora não sejam negros, foi uma forma de minimizar o sofrimento e tentar reduzir os assassinatos de pessoas trans, visto que quem faz leis são os congressistas e não os ministros do STF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da *parresía* onde um sujeito de *status* diferente, se confronta o de *status* superior, em que ao invés de bajular ele se empreende ao risco, com possibilidades de perda, como a amizade e a vida. O risco de vida, onde o tirano poderia ter condenado Platão a morte ao falar e tecer uma crítica a um tirano caso não goste do que foi dito.

O não cínico, não necessita estar na mendicância, estar sujo e usar de adereços para praticar a *parresía*. Ele pode ser rico ou pobre, que não menospreza a pessoa quando lhe pede para ser iniciado, não blasfema, não fala em voz alta para chamar a atenção de terceiros, é contido e comedido, não necessita de espetáculos, pelo contrário pode em certos momentos estar recluso, meditando e ainda ser reconhecido como um bom homem, de fala franca, em que é procurado, não se exalta a si mesmo, procura sempre aprender mais com seus discípulos e outros mestres durante toda a vida.

⁷ Pode se apontar um dos erros das instituições brasileiras, pois são 523 anos de inércia, apenas mencionando a urgência da necessidade de lei específica para o caso de pessoas trans.

Temos este cinismo Antigo, e o mais moderno próximo da ascese cristã, onde se mescla com mais clareza o papel da prática do falar franco. Percebe nas escolas pitagóricas, estoicas e epicuristas uma nova forma de que a pessoa precisa estar doente e pela doença da alma, ela verdadeiramente se liga ao divino, se combinam os filósofos deste novo cinismo moderno com mais temperança, com o surgimento destas escolas. Diferencia-se que, raramente uma pessoa pode estar em uma escola para aprender a *parresía* de forma gratuita no novo cinismo, com isto temos a formação de classes sociais na forma, de quem pode pagar possui a sua disposição os melhores mestres em *status*, porém nem sempre os mais evidentes na cidade possuem os maiores conhecimentos de si e ética para ensinar.⁸

Uma área de estudo pouco explorada nos dias atuais, mas que remontam aos Antigos, como os transgêneros, a qual se tem intenções, porém não unívocas ao bem comum do sujeito, mas cada classe com seu pensamento, despreocupados com os vários tipos de sujeitos trans que existem, a omissão gera, partilham amento de que tudo está bem e não há mais nada a ser estudado.

As formas de relações sociais em que emergem raça, gênero e sociabilidade no Brasil, pode ser considerado tendencioso e que explicações Antigas e atuais giram em torno de um olhar cínico nos moldes Antigos, onde os extremos na política em nada alteram a pretensão de que nas condições que se vive no país, a pessoa trans vive dia após dia como uma luta, sem direitos a fala, com ausência de políticas públicas e direitos legais realizados pelo Congresso, tendo sempre que recorrer a Suprema Corte.

Congresso este que se atenta por grupos extremos de suas bases aliadas, e que não pensam no bem como um Executivo que cede as formas, que não tem a coragem de inclusive, se necessário judicializar o caso de barganhas de emendas de relator sem a devida prestação de contas e fiscalização. Embora tenham investigações em andamento sobre para onde se destina recursos, pouco se pode confiar na credibilidade de quem um dia

⁸ Mesclam o pagamento e a formação com casos de mestres que escolhem e se dedicam ao ensinamento gratuito almejando a recompensa futura dos deuses do paganismo e do Deus único no cristianismo, pela benevolência de que teriam que de certo modo contribuir para o bem-estar de quem busca a sabedoria, de receber estas pessoas. Surgem nestas épocas, poucas mulheres que vão em busca da *parresía*, embora ainda em pequena quantidade, que aumenta na era cristã na confissão com o surgimento dos mosteiros para mulheres.

seremos na prática governados por um presidente sem depender destes arranjos, que para se sustentar foi necessário instrumentos que deixaram o pobre mais vulnerável como a reforma da previdência, conforme mencionam Lobato e Rizotto (2019).

REFERÊNCIAS

ABERS, Rebeca; VON BÜLOW, Marisa. Movimentos Sociais na Teoria e na Prática: Como Estudar o Ativismo Através da Fronteira entre Estado e Sociedade? **Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, set./dez. 2011, p. 52-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v13n28/04.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ALONSO, Angela. As Teorias dos Movimentos Sociais: Um Balanço do Debate. **Lua Nova**, São Paulo, n. 76, 2009, p. 49-86. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452009000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 nov. 2023.

ANTUNES, Daniela Muradas; BONSON, Victor Hugo Criscuolo. Representações e disputas em torno da história do direito do trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 42, n. 90, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/SdQcKn8n6MxHHHDPPHbqWGc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2023.

ANTRA. **Associação Nacional de Travestis e Transexuais**. Boletim N° 002-2021. Brasil tem 89 Pessoas Trans Mortas no 1° Semestre em 2021. Sendo 80 Assassinatos, 9 Suicídios. Houveram ainda 33 Tentativas de Assassinatos e 27 Violações de Direitos Humanos. Brasil, 2021.

BARBOSA, Bruno, Cesar. Ciência, Técnica, Política: Controvérsias em torno do Direito aos Procedimentos Médicos de Transformação Corporal do Sexo. **Revista de Antropologia da UFSCar**, Florianópolis, SC, v. 10, n. 1, jan./jun. 2018, p. 175-196.

BAIÃO, Alexandre Lima; COUTO, Claudio Gonçalves; OLIVEIRA, Vanessa Elias. Quem ganha o quê, quando e como? Emendas orçamentárias em Saúde no Brasil. **Revista Sociologia e Política**, v. 27, n. 71, e004. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/ZTGNpZyqYZKysNcGLqS3trj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BENTO, Berenice. **O que é Transexualidade?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

BRINGEL, B.; ECHART, E. Movimentos Sociais e Democracia: Os dois lados das "Fronteiras". **Cadernos CRH**, Salvador, v. 21, n. 54, p. 457-475, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792008000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2023.

CHOMSKY, Noam; FOUCAULT, Michel. **O Debate**. Natureza Humana Justiça versus Poder. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2014.

EL PAÍS. **Dinheiro encontrado em malas no 'bunker' de Geddel Vieira soma 51 milhões de reais**. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/05/politica/1504623466_872533.html. Acesso em: 02 abr. 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade III**. O Cuidado de Si. São Paulo: Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010a.

FOUCAULT, Michel. **O Governo de Si e dos Outros I**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010b.

FOUCAULT, Michel. **A Coragem da Verdade**. O Governo de Si e dos Outros II. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Verdade e as Formas Jurídicas**. Rio de Janeiro: Ed. Nau, 2018.

LEGISLATIVO. **Câmara dos Deputados. Projeto acaba com monopólio da Caixa como agente operador do FGTS**. Agência Câmara de Notícias. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/715676-projeto-acaba-com-monopolio-da-caixa-como-agente-operador-do-fgts>. Acesso em: 01 mar. 2023.

LEGISLATIVO. Senado Federal. **Senadores repudiam casos de assédio atribuídos ao ex-presidente da Caixa**. Agência Senado. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/29/senadores-repudiam-casos-de-assedio-atribuidos-ao-ex-presidente-da-caixa>. Acesso em: 04 fev. 2023.

LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; COSTA, Ana Maria; RIZOTTO, Maria Lucia Frizon. Reforma da previdência: o golpe fatal na seguridade social brasileira. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 5-14, jan./mar.

2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/YNyvtmsDCvPsb9kpvSXZfLF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MEIRELLES, Wesley Silva. **Criminalização da Homofobia**: Análise do Julgamento da ADO n. 26 pelo STF. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário de Brasília (UniCeub), Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Brasília, 2020.

KIFFER, Ana; GIORGI, Gabriel. **Ódios Políticos e Política do Ódio**. São Paulo: Ed. Bazar do Tempo, 2019.

SILVA, Luiz Rogério Lopes; FRANCISCO, Rodrigo Eduardo Botelho; SAMPAIO, Rafael Cardoso. Discurso de ódio nas redes sociais digitais: tipos e formas de intolerância na página oficial de Jair Bolsonaro no Facebook. **Galáxia** (São Paulo, online), ISSN: 1982-2553. Publicação Contínua, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/4krjKThRWZD6MRy8LLpVhF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SILVA, Glaydson José; FUNARI, Pedro Paulo; GARRAFONI, Renata Senna. Recepções da Antiguidade e usos do passado: estabelecimento dos campos e sua presença na realidade brasileira. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 40, n. 84, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/NxWFCCdfrjxYXzmQB98NPt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SOUKI, Nádia. **Hanna Arendt e a Banalidade do Mal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.